

Apresentação do curso

O propósito do curso é discutir algumas das vertentes da produção antropológica brasileira a partir de do seguinte eixo central: a conexão da antropologia com o pensamento social brasileiro e com a sua matriz disciplinar – francesa, inglesa e norte-americana, tal como formulada pela disciplina em sua vertente moderna. Tomando os anos 30 como uma espécie de divisor de águas da história dessa disciplina no país, o curso será dividido em três partes. Na primeira, que se iniciará com uma discussão a respeito da antropologia de tipo evolucionista praticada no século XIX, atenta no caso brasileiro à questão da nacionalidade e ao problema racial, terá como foco o livro de Nina Rodrigues, **Os africanos no Brasil**. Na segunda parte, a mais longa do curso, serão lidos e analisados os seguintes trabalhos: **Casa Grande e Senzala**, de Gilberto Freyre, **A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá**, de Florestan Fernandes, **Os Parceiros do Rio Bonito**, de Antônio Candido, **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda, **Branços e Negros em São Paulo**, de Florestan Fernandes e Roger Bastide e **O espírito da roupa**, de Gilda de Mello e Souza. A terceira parte, voltada para a discussão de dois trabalhos importantes da antropologia contemporânea, **A máquina e a Revolta**, de Alba Zaluar e **Negros Estrangeiros**, de Manuela Carneiro da Cunha, procurará localizar a produção recente a partir de sua interlocução com diferentes tendências da antropologia mundial e com a ciência social brasileira.

Lidos em conjunto, esses trabalhos abrem a trilha necessária para um acompanhamento mais sistemático da antropologia feita no Brasil, em especial daquela praticada em São Paulo, de seus personagens e protagonistas, de seus projetos, de sua história intelectual, de suas relações com o pensamento social e com as demais ciências sociais e, sobretudo, dos desafios enfrentados ao longo de uma trajetória institucional marcada pela tentativa de delimitar a sua especificidade acadêmica e a sua pertinência na definição e construção de seus objetos de pesquisa.

Tais são em linhas muito gerais, os objetivos deste curso. Programado para o tempo exíguo de um semestre, é antes de tudo um convite para que os alunos aprendam a pensar não só sobre o pensamento dos "outros" mas sobretudo sobre o pensamento produzido por aqueles que são, a um só tempo, os artífices da história dessa disciplina no país e os construtores do legado intelectual mais amplo que conformou a antropologia, ou melhor, as múltiplas antropologias que praticamos contemporaneamente.

Requisitos e avaliação

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e seminários. Por isto, além da presença e participação ativa nas aulas e discussões, cada aluno deverá integrar um grupo de no mínimo duas pessoas para a elaboração do seminário, que será feito a partir de **um dos nove livros selecionados como bibliografia obrigatória** do curso (listados acima e indicados abaixo em negrito). O grupo encarregado do seminário deverá apresentar os argumentos analíticos mais importantes da obra e relacionar o livro em questão com o autor e o contexto histórico, institucional e teórico no qual se insere. Cada aluno do grupo deverá apresentar um relatório individual do seminário, uma semana depois da apresentação. O restante da classe deverá ler no mínimo um capítulo do livro que será exposto no seminário.

A segunda avaliação consistirá na apresentação de um trabalho final, no formato de uma resenha, sobre uma obra e um autor distintos dos que foram objetos do seminário. A nota final será atribuída a partir da soma da nota do trabalho (peso 10) e do relatório escrito e do seminário oral (peso 10), dividida por dois.

O cronograma detalhado do curso será distribuído no primeiro dia de aula.

Bibliografia geral (os títulos sublinhados em negrito são obrigatórios e serão postos na reserva da biblioteca)

Bastide, Roger e Fernandes, Florestan

*1959. **Branços e Negros em São Paulo**. 2ª. ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional.

Arantes, Paulo

1994. *Um Departamento Francês de Ultramar: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana*. Rio de Janeiro, Paz e Terra

Araújo, Ricardo Benzaquen

1994. *Guerra e Paz; Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro, Ed. 34.

Arruda, Maria Arminda do Nascimento

1995. "A sociologia no Brasil: Florestan Fernandes e a 'escola paulista'". *História das Ciências Sociais no Brasil*. Org. Miceli, São Paulo, Sumaré/FAPESP, vol. 2, pp.107-231.

2001. *Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX*. Bauru, EDUSC.

Candido, Antonio

*1987. **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 7a. ed., São Paulo, Duas Cidades (1a. ed. 1964).

Carneiro da Cunha, Manuela

*1985. **Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África**, São Paulo, Brasiliense.

Corrêa, Mariza

1998 *As ilusões da Liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. Bragança Paulista, EDUSF

1995. "A antropologia no Brasil (1960-1980)". *História das Ciências Sociais no Brasil*. Org. Miceli, São Paulo, Sumaré/FAPESP, vol. 2, pp. 25-106.

Fernandes, Florestan

*1970. **A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá**. 2a. ed.. São Paulo, EDUSP/Pioneira (1a. ed. 1951).

Freyre, Gilberto.

*1980. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro, José Olympio (1a. ed. 1933).

Lévi-Strauss, Claude

1981. *Tristes Trópicos*. Lisboa, Edições 70, pp.67-99 (terceira parte: "O Novo Mundo").

1994. *Saudades do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras.

Holanda, Sérgio Buarque de.

***Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Candido. 15ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio (1ª ed.1936)

Jackson, Luis Carlos

2002. A tradição esquecida.- Os parceiros do Rio Bonito e a sociologia de Antonio Candido, Belo Horizonte, UFMG/Fapesp.

Massi, Fernanda Peixoto

1989. "Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras". *História das Ciências Sociais no Brasil*. Org. Miceli, São Paulo, Vértice, vol.1, pp.410-459.

Mello e Souza, Gilda.

*1987. **O espírito das roupas: a moda no século XIX**, São Paulo, Companhia das Letras.

Miceli, Sergio

1989. "Por uma sociologia das ciências sociais". *História das Ciências Sociais no Brasil*. Org. Miceli, São Paulo, Vértice, vol.1, pp.5-19.

Peixoto, Fernanda

1996. "Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo", *Revista Mana*, vol.4. n.1.

2000. *Diálogos Brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide*, São Paulo, Edusp.

Peirano, Mariza

1991. "O pluralismo de Antonio Candido", in *Uma Antropologia no Plural*, Brasília, Ed. UnB.

Pontes, Heloisa

1996. *Destinos Mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo, 1940-68*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Prado, Decio de Almeida

1997. "Saudades de Lévi-Strauss", in *Seres, coisas, lugares*, São Paulo, Companhia das Letras.

Schwarcz, Lilia Moritz

1993. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil -1870-1930*. São Paulo, Companhia das Letras, pp.11-66.

Viveiros de Castro, Eduardo e Carneiro da Cunha, Manuela

1986. "Vingança e Temporalidade: os Tupinambás". *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, pp.57-78.

Viveiros de Castro, Eduardo

1986. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro, Zahar, pp.81-88 e 646-679.

Zaluar, Alba.

* 1985. *A máquina e a Revolta*, São Paulo, Brasiliense